JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 28 de Fevereiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 47

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 9, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

Apezar das ordens que baixaram, no sentido de começar desde já o serviço de observação, em Santa Cruz, para as embarcações procedentes de portos infeccionados, consta-nos que o paquete *Rio Grande* a chegar da côrte hoje ainda escapará á observação decretada, vindo directamente ao porto desta capital, por motivo de não estar, pela carencia de tempo, tudo preparado em Santa Cruz e no Lazareto como convém ás exigencias de tal serviço.

No paquete *Rio de Janeiro* deve embarcar hoje com destino á Bahia, sua terra natal, o sr. dr. Silvino Pacheco, medico militar, que servio algum tempo na guarnição d'esta provincia, d'onde acaba de ser transferido para a d'aquella.

Ao distincto cavalheiro e á sua exma. familia, que o acompanha, desejamos viagem feliz.

EXEQUIAS SOLEMNES

Tiveram logar hontem as exequias solemnes, na Matriz, em suffragio á alma do sr. Barão da Laguna, Senador por esta provincia, sendo as ceremonias funebres muito concorridas por todas as autoridades civis, militares, representantes de nações amigas, funccionarios publicos, familias e povo. As homenagens dispensadas á memoria do illustre morto estiveram na altura dos seus merecimentos.

A companhia de guarnição e a de menores fizeram as honras funebres.

O *Conservador* consagrou o seu numero de hontem á memoria do finado.

Segue hoje para a côrte e d'ahi para a Bahia, onde vai servir na respectiva guarnição, o nosso particular amigo alferes Olympio Saturnino Alves, a quem sinceramente desejamos um futuro tão honroso como o seu passado, na carreira que abraçou.

RIO GRANDE DO SUL

A *Razão*, folha que se publica em Santa Victoria, traz a noticia seguinte:

«Tem sido crescido o numero de individuos que estes ultimos dias têm entrado n'este municipio vindos emigrados do Estado Oriental, em cujo numero conta-se a familia do fallecido coronel Bernardino Oid.

Apezar disto, porém, nem mesmo os immigrantes dão uma razão plausivel do seus receios.

Se lhe perguntam o que ha, porque fugem, respondem que o paiz está ameaçado d'uma revolução que não tardará a arrebentar, mas não sabem por que, nem por quem encabeçada.

O que é real porém, o que não se póde negar, é que a emigração se está agglomerando neste municipio, urgindo portanto que a autoridade policial tome as necessarias providencias no sentido, não só de manter a garantia e tranquillidade publica do municipio, como a nossa neutralidade em qualquer movimento sedicioso que por ventura possa apparecer.»

MORREU D'AMORES

Por questões de amores mal correspondidos, suicidou-se em Buenos-Ayres, desfechando um tiro de rewolver no craneo, a formosa joven turca de nome Betty Barisk, que estava entregue á prostituição n'aquella capital.

Betty tinha vindo enganada da sua terra natal por um caften.

DUAS MORTES

Ha poucos dias deu-se um conflicto na Coxilha Negra, (linha do Quaraby,) entre o fiscal oriental Laborda e o dono de uma cavalhada que emigrava para o Brazil, resultando ficarem ambos mortos no campo.

Esta noticia foi communicada em Bagé por pessoa que chegou de São Luiz, onde corria como certa esta occorrencia lamentavel.

A municipalidade da cidade de Pesth votou o subsidio de 50:000$ para a construcção de um grande poço artesiano destinado a fornecer a agua quente necessaria aos estabelecimentos e banhos publicos.

O poço já excedeu a maior profundidade conhecida de poços artesianos, isto é, 951 metros, e fornece diariamente cerca de 800 metros cubicos d'agua com a temperatura de 70° (calor).

Espera-se aprofundal-o até que a agua para o consumo attinja a 80°.

Errata

No artigo de hontem, assignado *X Z*, onde se lê: foi o nosso contendor *que se carregou* de mostrar-se, etc, deve lêr-se—*quem se encarregou*, etc.

ASSALTO DE CARANGUEIJOS

Alguns periodicos francezes dão noticia de um caso rarissimo, senão singular:—trata-se de um assalto de carangueijos ao pharol de Arigena, na Argelia, occorrido ha poucos dias.

Notaram os pharoleiros um extraordinario ruido, que dominava o que produzia a chuva, açoutando as vidraças. Abriram a porta e viram então uma legião immensa de carangueijos que escalavam os rochedos em que assenta o pharol; seguiam divididos em bandos, como se fossem differentes corpos d'exercito, e avançavam lentamente mas sem parar.

A final chegaram os crustaceos á plataforma externa. Os pharoleiros entenderam que a cousa era já então séria, e armando-se de paus, dispozeram-se para repellir o assalto. Mas foi inutil; as baixas que se causavam nas fileiras inimigas eram logo cobertas por novas camadas, que ás centenas, ou aos milhares, chegavam como de reforço á plataforma.

Desistio-se, pois da defeza, esperando-se que os caranguejos, ao chegar á parede do pharol, não poderi-

FOLHETIM

(80)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXI

O coronel teve a boa idéa, antes de partir para Verville les Bois com a filha, de mandar dizer a Heitor que tudo ia bem e que elle socegasse.

Se o administrador tivesse estado alli no momento da partida, a elle é que o coronel teria se dirigido; mas n'essa occasião Heitor passeiava, a duzentos passos de distancia, dolorosamente impressionado, ao passo que o doutor, curioso de saber o que se tinha passado entre Bordier e Suzanna, tinha se approximado logo que os vio promptos para montar a cavallo.

Foi elle, pois, o encarregado de fallar com Heitor.

A commissão nada tinha de desagradavel para o coração leal e dedicado do excellente homem e a teria desempenhado de bom grado se não tivesse encontrado o senhor seu filho, mais inquieto do que queria parecer.

A confissão de Maximo foi para o pai um golpe terrivel. Saber que o filho, havia dez annos, o enganava e que, em vez de um rapaz honesto e trabalhador, não devia mais consideral-o senão como um estudante chronico, que vivia de expedientes e que estava profundamente corrompido; esta descoberta foi um desengano cruel para o infeliz pai. Mas, a despeito da affeição que tinha a Maximo, havia n'esse homem, affeito a todos os soffrimentos nobres da vida, uma energia de consciencia que logo dominou a voz do coração e do sangue; fez, simplesmente, sem ruido e sem phrases, o que chamava o seu dever.

—Sim, disse elle ao filho, com amargor secreto, sim, a cousa vai bem e creio que brevemente estará terminada e todos ficarão satisfeitos. Eu fiz o possivel para que se chegasse a esse resultado feliz.

—Bravo! E's a perola dos paes. E... dize-me, então Suzanna consente?

—Ah! custou, mas vi agora o coronel que, com ella, montava á cavallo e que me disse que se tinhão entendido. Ora, pareceu-me que o sorriso de Suzanna não desmentia o pai.

—Perfeitamente! Papai, tu és sublime! Ah! e tens noticia d'esse tratante? Já embrulhou a trouxa? Já partio?

—De que tratante fallas? perguntou Lécuyer.

—D'esse mestre Jacques, d'esse sr. Cointel.

—Por que ha de mestre Jacques sahir de Chantepie, se é elle quem casa?

—Como?

—Digo, tornou o doutor em tom severo, digo que elle é amado por Suzanna, como você teve o cuidado de informar-me e eu pude verificar por mim mesmo. Digo que, por seu lado, elle a adora, e que o coronel consente n'essa união.

—E é esse o bello resultado que o senhor gabava-se de ter conseguido?

—Creio que é mais conveniente do que aquelle que o coronel e eu tinhamos em vista a principio.

—Obrigado, o senhor é muito bom. Então só me resta ir-me embora. Esta noite não estarei mais aqui.

—Voltas para Pariz?

—Certamente.

—E que vais fazer lá?

—Isso é da minha conta.

—Olha, Maximo, disse o pai, deixando de dissimular a sua emoção... toma uma boa resolução, uma resolução viril. Vem morar commigo em Ruen. Não sou rico, mas hei de arranjar as cousas de modo a que não te falte nada... Lá trabalharás, recuperarás o tempo perdido. Em uma palavra, tornarás a ser um homem.

—Não, meu caro pai, não, a vida é muito curta para que a gente desperdisse assim os melhores annos, voltando a traz. Agradeço o teu offerecimento, mas tenho cousa melhor em vista. Adeus.

—E que recursos tens tu, desgraçado, que possas confessar sem corar?

—Recursos? pensas que me faltão? Pobre pai... O senhor chamou-me estudante chronico e pensa talvez que a phrase magoou-me? Tranquillise-se, e, por mais estranho que isso lhe pareça, fique sabendo que o futuro, na França, pertence aos estudantes chronicos; e eu não trocaria as minhas probabilidades de fortuna... politica, pela boa vidinha que o senhor me offerece.

—As tuas probabilidades de fortuna politica!

—Sim, papai, sim; nós somos cem mil em França, cem mil rapazes vivos, mas todos estudantes chronicos, como dizes, todos descarrilados e desclassificados, que temos atraz de nós o formidavel exercito dos ignorantes e dos brutos, dos esfomeados e dos sedentos, dos epicuristas de sargeta e, com esses, todos os bandidos emboscados nos recantos desta sociedade. Que é preciso para ser um dos seus chefes?

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

am vencer aquelle obstaculo, retirando então; mas não succedeu assim: os assaltantes com as flexiveis garras proseguiram na sua marcha, continuando a trepar.

Houve n'essa occasião necessidade de fechar hermeticamente as portas e janellas; pouco tempo depois, vio-se que os caranguejos tinham subido á lanterna, eclipsando a luz della, do que podia resultar um grave perigo para algum navio, e tanto mais facilmente quanto o mar estava bastante agitado.

Aos pharoleiros, depois de muito pensar, occorreu um pensamento feliz: puzeram a ferver alguns caldeirões d'agua, e munidos cada um delles de um amplo pucaro, subiram ao extremo superior do pharol, foram lançando agua a ferver sobre os assaltantes, os quaes começaram a cahir materialmente cosidos, na base do pharol.

Foi deste modo que os pharoleiros se livraram daquella singular invasão, podendo depois preparar uma saborosa refeição com os crustaceos; comeram a final, como se vê, o inimigo!

Zig-Zags

Está descoberta a *pedra philosophal*.

E quem a descobrio foi o fiscal do theatro.

Quem *havéra* dizer, heim ?....

Pois é verdade: foi elle, o heróe de tudo quanto se faz, o campeão de todas as epochas, o homem de todas as situações.

O publico conhecia-o de ha muito, mas aposto que não o suppunha com mais essa habilidade.

Pois tem-na, o *encyclopedico* cidadão.

O homem, depois de muito pensar, muito reflectir e muito parafusar, descobrio que era um erro construirem-se as cosinhas nos fundos das casas.

E resolveu dar um *quinau*, mas um *senhor quinau*, em todos os architectos passados, presentes e futuros.

E mandou construir duas cosinhas na frente do seu palacete á rua do Rosario.

—Si as choupanas teem cosinha, si teem cosinha os palacios, si cosinha teem as casas entre a quarta e a meia partida, porque não hão de ter cosinha os theatros ?... Vou mandar fazer duas cosinhas no theatro....

Dito e feito.

Saltem pedreiros para as cosinhas e carpinteiros que saiam para as ditas.

O homem elegeo-se administrador das mencionadas...

E deixem que corra o marfim.

O publico gritou, a imprensa reclamou, e o homem...*en avant tour*...não: *en avant pour les cuisines!*...—sem se importar com o que diziam a imprensa e o publico.

Ora, o publico!

Ora, a imprensa !...

Quem dá ouvidos á imprensa e ao publico é porque não tem que fazer,

E quem não tem que fazer, estraga as propriedades publicas fazendo... cosinhas...

O benemerito fiscal pensou assim e...

Zás !...

A outra grade que salte, para se fazer outra cosinha.

Dois *monumentos* de architectura...

E' pena que não sejam feitos de bronze com o nome do fiscal gravado em todas as faces, *ad perpetuam rei memoriam*.

Aos leitores que ainda não viram *aquillo*, convido-os a darem um passeio até lá.

A *cousa* é digna de ver-se, sobretudo pelas janellinhas á guiza de *papagaios* de rapazes e pelos dois olhos, que estão mesmo a pedir um *pince-nez*.

Sim, senhor.

De que serviam aquellas grades que o coronel Vilella mandou collocar ali, aformoseando assim a frente do edificio ?...

De que servio o dinheiro que se gastou com a collocação d'essas grades ?...

Ora, grades !...

Nada de grades !...

Em frente de theatros, cosinhas.

Uma frente de theatro desassombrada, livre, com uma escadaria franca !...

Tolices !...

De que valle isso tudo ?...

De nada, ao passo que nas cosinhas reunem-se os amigos, conversam, elogiam a actividade dos administradores de obras...

E....

—Oh! Fulano, vem tomar um café...Oh! rapaz, salta café para dois...

E do outro lado:

—Oh! aquelle, vamos tomar uma cerveja...Salta cerveja para dois...

E assim passa-se o tempo, e os intervallos parecem mais curtos, e *fila-se* muita cerveja e muito café.

***

Acabam de communicar-me que foi nomeada uma commissão de membros da *Academia Franceza* para vir tirar o modelo das cosinhas do theatro Santa Izabel.

Estou aqui, estou immortalizado !...

A todo tempo, si succeder á nossa ilha dos casos raros o que succedeu a Herculanum e Pompeia, e no seculo dez mil os escavadores encontrarem uma cidadesinha de 9.000 almas sem alma nenhuma, hão de achar um theatro com duas cosinhas na frente, e dirão com as lagrimas nos olhos:

—Isto é obra do fiscal, d'aquelle benemerito que tantas idéas luminosas teve...

E accrescentarão, com os olhos ainda mais molhados:

—Um homem daquelles devia ser eterno para fazer cosinhas em todos os theatros do mundo !

E terminarão, com os olhos como dois rios:

. . . . . .

. . . . . .

***

Já que tratamos de fiscaes, aproveitamos a occasião para perguntar ao sr. fiscal da illustrissima para que servem aquelles montes de terra que s. s. mandou reunir de distancia em distancia á rua do Imperador.

Si o sr. fiscal está persuadido que os montinhos hão de immortalisal-o, como as cosinhas do outro, está enganado.

E' bem verdade que s. s. pode reunir os montinhos, formar um montão, subir-lhe ao cume e d'ahi, zás !... tomar um banho nas *limpidas agoas* do rio que atravessa os fundos das casas da rua do Ouvidor...

Ou então dar um pulo, entrar pelos olhos das cosinhas do seu collega e pedir dois cafés.

São uns fiscaes *imcommensuraveis* estes nossos.

Arcades ambo.

Pif ! paf ! puf !

OCTACILIO.

SECÇÃO LIVRE

Eleição Senatorial

III

A praxe seguida nestes ultimos tempos, na nossa provincia, tem sido eleger representantes sem outro compromisso que o da politica partidaria cujos resultados são, para os vitaes interesses da provincia e do paiz em geral, nullos.

Esses resultados de pura ordem politica, ou antes partidaria, só têm aproveitado á meia duzia de especuladores, que vão se locupletando com o sacrificio do interesse geral e têm introduzido no povo a desgraça e o desanimo pela causa publica. O representante eleito por este systema pernicioso vê-se coagido a satisfazer os importunos pedidos das influencias locaes e de certo numero de amigos, e por cada mala que chega, recebe um respeitavel maço de cartas com os taes pedidos, que o põem tonto.

Nestas condições, o representante, em logar de servir os interesses de sua provincia, cuida de satisfazer seus amigos, envidando seus esforços para não ficar em falta a fim de ter sua reeleição garantida.

E a prova é que deixa-se illudir pelos mais espertos; ignorando esses compromissos secretos e o apuro em que se acha o representante, assim eleito, conspira-se contra elle sem se lembrar que de todos o mais culpado é mesmo o povo que se deixa illudir, quando, a exemplo de outros povos, devia tornar-se mais positivo exigindo do representante compromissos perante o eleitorado e a provincia a bem de seus vitaes interesses. Ora, semelhante systema póde produzir tudo, menos bons representantes e o sacrificado é a provincia, o povo, que corre imbecilmente atraz do incognito, até precipitar-se na ruina e na dissolução social. Ultimamente o *Jornal do Commercio* desta capital, no cumprimento do seu dever, como orgam dos interesses geraes, tem tratado desse importante assumpto, e, em notabilissimos artigos, desenvolvido a idéa que acabamos de manifestar; e esse facto de tanto alcance quanto louvavel, foi um revelante serviço que essa folha imparcial prestou á causa publica.

Sabemos que todos os representantes têm obrigação de pugnar pelos interesses geraes; mas ha necessidades urgentes e imperiosas que não podem ser adiadas nem preteridas, e o candidato, seja elle o maior talento, venha elle de onde vier, que não se comprometter perante a provincia, de devotar todos os esforços de sua intelligencia a bem dessas necessidades urgentes, não póde inspirar confiança publica.

Foi, sem duvida, convencido d'essa verdade que o Exm. Sr. A. E. Taunay, na sua circular de 4 de Dezembro ultimo, comprometteu-se perante o eleitorado e a provincia de, além de continuar a envidar seus esfor-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ços em favor das grandes idéas que ha tantos annos sustenta, empenhar-se com a habitual perseverança *na obtenção* dos melhoramentos moraes e materiaes que tão de perto interessam á nossa provincia e d'entre os quaes destaca S. Ex. dous: 1°, o restabelecimento da alfandega de S. Francisco; 2°, a estrada de ferro «D. Pedro I, *que tomará para escôpo de sua acção no parlamento, identificando-se intimamente com as legitimas e nobres aspirações de nossa provincia.*

Como S. Ex. devem proceder todos os demais representantes d'ora avante, se quizerem inspirar confiança ao povo catharinense. Assim, e só assim, teremos bons representantes nas duas Camaras.

São esses os resultados dos nobres esforços da parte sã dos catharinenses, na mais activa e energica propaganda que jamais se tem sustentado na provincia, a estrada de ferro D. Pedro I.

O representante não é mais do que o reflexo do povo que o elege; si o povo fôr imbecil e ignorante e descurar de seus interesses, o representante será o producto d'essa ignorancia porque não póde haver effeito sem causa.

Quem sustentar ao contrario, mente e é inimigo do povo.

A patria dos Claudios, dos Franças, dos Oliveiras Paivas e tantos outros, não precisa mendigar talentos e aptidões para represental-a no parlamento. Precisa, sim, de estimular seus filhos, animal-os, pôl-os na frente, dar-lhes força moral e ser, sobre tudo, *grata para aquelles que trabalham pelo seu progresso.*

Não é votando os nossos patricios ao ostracismo e ao esquecimento que havemos de ter homens illustres e dedicados ao engrandecimento patrio. Ninguem quer trabalhar e sacrificar-se por uma patria ingrata.

O valente Scipião, vencedor de Annibal, votado pelo povo Romano ao exilio, exclamou no impeto de desespero:—Ingrata patria, tu não serás a depositaria de meus ossos!

Opinião.

Eleição Senatorial

Para preenchimento da vaga de Senador do Imperio, por esta provincia, lembramos os seguintes nomes dos distinctos catharinenses:

Conselheiros Drs. João Silveira de Souza e Manoel da Silva Mafra e Commendador Antonio Nunes Pires.

Um catharinense

EDITAES

Praça

O Major Affonso d'Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos em exercicio da Cidade do Desterro, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente Edital virem, que no dia 26 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica um sobrado sito á rua de João Pinto d'esta cidade, n. 26, pertencente ao finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, o qual faz frente á mesma rua e fundos ao mar, extremando pelo norte com o sobrado de Joaquim Martins Jacques e pelo sul com casa de Antonio Rodrigues Garcia, avaliado pela quantia de dez contos de réis, para pagamento de disposições testamentarias e credores no referido inventario, devendo ter lugar a primeira praça no dia 23, a segunda no dia 24 e a ultima no referido dia 26. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente Edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.—Desterro, 27 de Fevereiro de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

ALFANDEGA DO DESTERRO

Nova matricula de escravos

O Inspector da Alfandega, em obediencia ao § 2° do art. 1° da lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 30 de Março de 1886 a 30 de Março ás 4 horas da tarde, de 1887, acha-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreve-se o § 7° do art. 1° da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do theor seguinte:

«Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.»

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885 — O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

GABINETE AMERICANO

O abaixo assignado declara ao publico que, em data de 23 do corrente, comprou ao Sr. José da Silva Cascaes o Gabinete Typographico Americano que o mesmo Sr. possuia e no qual trabalhava n'essa data á rua da Constituição, por baixo do sobrado n. 3; esperando do mesmo publico e dos antigos freguezes do dito Gabinete, toda a coadjuvação que sempre dispensaram ao seu antecessor.

Desterro, 25 de Fevereiro de 1886. —*Francisco Rodrigues Pereira.*

ANNUNCIOS

✝ D. Carolina Emilia Prates da Rocha e seus filhos mandam celebrar uma missa na igreja de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 2 de Março, 1° anniversario do fallecimento do seu prezado esposo e pai Dr. FELICIANO ANTONIO DA ROCHA. Convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem esse acto religioso.

LUIZ E. OTTO HORN

D. Claudina d'Oliveira Horn, D. Laura Horn de Maria, D. Lisbella Horn de Mello, Raulino J. Adolpho Horn, João Formiga, João Augusto F. de Mello, João da Costa Rodrigues e José Agostinho Demaria, irmãos, cunhados e parentes de LUIZ E. OTTO HORN, fallecido na côrte no dia 22 do corrente, convidam aos seus amigos e aos do fallecido para assistirem a missa que, por sua alma, mandam celebrar, segunda-feira 1° de Março ás 8 da manhã, na Igreja Matriz; pelo que se confessarão gratos.

Vende-se

uma cama de casal e um berço torneado; informa-se n'esta typ.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

CARNAVAL

Cabelleiras pretas, louras ou ruivas, cacheiadas ou crespas; recebe-se qualquer trabalho para fazer, emquanto fôr tempo.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 4

BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1$800, N. 7 à 2$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

BARATISSIMO

Ripas gissara 3$200, centro.

JOÃO BONFANTE DEMARIA

4 RUA JOÃO PINTO 4

MANTEIGA SUPERIOR

FRANCEZA

Encontra-se no deposito de José Agostinho Demaria, em latas de 1 kilo por 2$500 e de meio kilo por 1$300.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 16

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Julien.* No deposito de

José Agostinho Demaria

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

Attenção

Na rua Aurêa n. 22, vende-se uma commoda, em bom estado, por preço rasoavel.

AO PUBLICO

Virgilio José Vilella participa aos seus freguezes e amigos que abrio uma nova casa de negocio com um escolhido e variado sortimento de armarinho, modas, chapéos, chrystaes, cutelaria, objectos americanos e outros artigos.

A presente casa negocia nesse sentido, tendo por praxe vender barato—**A DINHEIRO.**

RUA DO PRINCIPE, N. 2, C

ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

UM LINDISSIMO

vestido gorgorão de seda côr de granada, vindo de Paris, se vende barato, á rua de João Pinto n. 7.

MOBILIA

Vende-se uma austriaca, completa, em perfeito estado.

Vende-se tambem 2 pares de vasos modernos, e um bonito guarda-roupa.

Conego *Eloy.*

CARNAVAL

ARMARINHO VILLELA

RUA DO PRINCIPE N. 2 C.

ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1$000 a 2$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade.

Luvas de pellica, de $500, 1$000 e 2$000.

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento, o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Botões, o que se póde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2$000 e 2$200 a groza.

ALUGA-SE

uma pequena chacara com casa de moradia, boa agoa de beber e de lavar, sita no lugar Rita Maria, á beira-mar, local proprio para banhos. Para tratar com João Maria Duarte, rua de João Pinto, n. 39.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. —Faria & Malheiros —resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ½ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 1$800, 2$, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 1$500, valem 2$ rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Camisas de linho bordadas, para noivos, a 10$ rs., uma. Gravatas brancas.

Colxas brancas a 2$, 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos-francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs.

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Metim preto a 180 rs. Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de côres

Chitas em cassa a 140, 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se.... Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Metins, pardos e de cores, a 180 rs. covado.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Chitas largas com barra, a 200 rs.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Um sortimento de botões de seda de cores para vestidos liquida-se a 100 rs, a duzia.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Caixa com 72 cartões de linha branca a meia pataca cada uma caixa.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos à hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina